

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
BACHARELADO EM TURISMO**

EVELYN DA ROCHA NUNES

**TURISMO SOCIAL: Oportunidade e desafios na Fundação Doutor Thomas em
Manaus**

MANAUS - AM

2025

EVELYN DA ROCHA NUNES

**TURISMO SOCIAL: Oportunidade e desafios na Fundação Doutor Thomas em
Manaus**

Trabalho Conclusão de Curso – TCC para obtenção do título de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT-UEA, sob a orientação da Professora Dra. Maria Adriana S.B.Teixeira.

MANAUS - AM

2025

EVELYN DA ROCHA NUNES

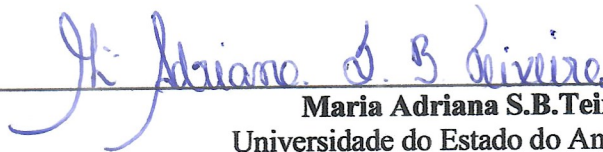
TURISMO SOCIAL: Oportunidade e desafios na Fundação Doutor Thomas em Manaus

Este trabalho de conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela comissão.

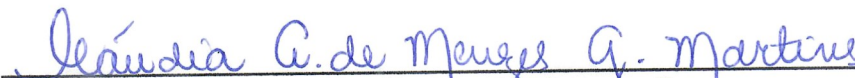
Aprovado em: 04.06.2025

Nota final

Comissão Examinadora:



Maria Adriana S.B. Teixeira, Dra
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Claudia Araujo Menezes, Dra
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Francisca Felix Pereira, Dra
Universidade Del Sol (Convidada externa)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os que de maneira direta ou indireta, desempenharam um papel essencial nesta jornada.

A Deus, por ser meu guia nas horas sombrias, minha motivação quando estou exausta e meu abrigo a cada dia. Sem sua bondade e compaixão, este sonho não teria se concretizado.

À minha mãe Giuza e ao meu pai Valcy, meus amados irmãos Daniel, Lucas, Matheus e Gabriel meus suportes mais sólidos, que me ensinaram sobre a importância da persistência, da integridade e da simplicidade. Cada oração, palavra encorajadora, cada ato de carinho foram essenciais para continuar, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Ao meu esposo, meu parceiro de vida e apoio constante. A você, que entendeu minhas ausências, apoiou meus sonhos como se fossem seus, ofereceu conforto nos momentos de dificuldade e me incentivou a continuar mesmo quando me sentia desanimada. Sua paciência, amor e confiança em mim foram fundamentais para chegar até aqui. Esta vitória é nossa.

A minha amada avó Terezinha, mulher de fibra, ternura e fé que sempre me ensinou, através de gestos e palavras, que a verdadeira sabedoria está no amor, perseverança e carinho.

Ao meu querido avô Osvaldino e Manoel, que hoje habitam a eternidade, mas que nunca deixaram de sonhar com esse dia.

Embora seus olhos não possam contemplar este momento, sei que seus corações sempre acreditaram na minha capacidade de vencer. Esta conquista é, também, em homenagem a vocês, suas memórias viveram para sempre em mim, e espero que onde quer que estejam sintam orgulho desta realização.

E a mim mesmo, pela ousadia de sonhar, pela determinação de lutar e pela capacidade de não desistir frente aos desafios.

Cada folha deste trabalho é ícone dessa trajetória: noites dedicadas ao estudo, dias de incertezas, momentos de superação e instantes de grande alegria.

Este TCC representa mais do que uma exigência acadêmica: é um marco de crescimento, amadurecimento e realização. E a todos que estiveram ao meu lado, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTO

A jornada para concluir esta pesquisa foi desafiadora, mas extremamente gratificante. Hoje, ao refletir sobre o caminho percorrido, percebo que nenhum passo foi dado sozinho, é com um coração cheio de gratidão que escrevo estas palavras.

À minha orientadora, que com sabedoria, paciência e generosidade, me guiou nesta jornada acadêmica. Sou grata não só pelos ensinamentos técnicos, mas pela confiança que sempre depositou em mim, pelo escutar atento e pelas palavras de incentivo nos momentos de dúvida. Sua dedicação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho e para meu crescimento pessoal e profissional.

A fundação Dr Thomas, expresse minha profunda gratidão pela acolhida e pela confiança depositada em meu trabalho, a oportunidade de desenvolver esta pesquisa em um ambiente tão rico em histórias, afetos e experiências foi essencial para que eu pudesse crescer não apenas como pesquisadora, mas também como ser humano. Cada aprendizado vivenciado nesse espaço será levado com carinho e respeito por toda minha vida, em especial aos institucionalizados.

Aos meus amigos de faculdade, compartilharam comigo as alegrias e as dificuldades e, com sorrisos genuínos, tornaram a jornada mais leve e viável.

Aos educadores que, com dedicação e amor pelo saber, despertaram em mim a curiosidade e me mostraram que o conhecimento vai além das páginas dos livros.

A todos vocês, minha eterna gratidão. Cada um deixou marcas profundas nesta conquista que celebro hoje.

RESUMO

Acredita-se que cabe ao Estado do Amazonas, promover o desenvolvimento do turismo, fazer estudos e elaborar projetos, produzindo informação e conhecimento que possam fomentar as atividades do setor turístico. Em razão disso o presente trabalho tem como objetivo analisar como o turismo social pode contribuir para a qualidade de vida dos residentes da Fundação Doutor Thomas em Manaus a fim de se estudar e identificar mais oportunidades de lazer de forma planejada pelo Brasil, visto que em Manaus possui poucos programas dessa magnitude. O aprofundamento da análise busca a revisão da literatura, identificação das características da Fundação Doutor Thomas, e quanto aos aspectos metodológicos abordagem é qualitativa e os objetivos metodológicos são exploratórios e descritivos com estruturação de questionário estruturado na busca da verificação da relação das atividades de recreação e lazer que ocorrem sobre a responsabilidade da Fundação. A hipótese adotada é que o poder público pouco tem feito para o desenvolvimento do turismo naquela localidade. Portanto, se observou através da pesquisa que como o local é importante e respeitado através da lente dos asilados.

Palavras-chave: Turismo. Lazer. Poder Público e Fundação do Doutor Thomas.

ABSTRACT

It is believed that the State of Amazonas is responsible for promoting the development of tourism, conducting studies and developing projects, producing information and knowledge that can foster the activities of the tourism sector. For this reason, this study aims to analyze how social tourism can contribute to the quality of life of residents of the Dr. Thomas Foundation in Manaus in order to study and identify more leisure opportunities in a planned manner throughout Brazil, since Manaus has few programs of this magnitude. The in-depth analysis seeks to review the literature, identify the characteristics of the Dr. Thomas Foundation, and regarding the methodological aspects, the approach is qualitative and the methodological objectives are exploratory and descriptive with the structuring of a structured questionnaire in the search for verification of the relationship of recreation and leisure activities that occur under the responsibility of the Foundation. The hypothesis adopted is that the government has done little to develop tourism in that location. Therefore, it was observed through the research that the place is important and respected through the lens of the asylum seekers.

Keywords: Tourism. Leisure. Public Power and Dr. Thomas Foundation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Número de publicações sobre o assunto	26
Quadro 2 Descrição Metodológica	26
Quadro 3 Descrição da coleta de dados	29
Quadro 4 Qual seu cargo e o tempo de atuação que voce possui na FundaçãoDr Thomas?	35
Quadro 5 Quais tipos de atividade de lazer são atualmente oferecidos pela Fundação?	35
Quadro 6 Como você percebe o impacto das atibidades de lazer na qualidade de vida dos institucionalizados?.....	36
Quadro 7 Existe algum mecanismo de avaliação para medir o sucesso das atividades de lazer. Quais? .	36
Quadro 8 Na sua opinião, quais melhorias poderiam ser feitas nas atividades de lazer oferecidas pela Fundação?	37
Quadro 9 Dados dos Institucionalizados	40
Quadro 10 Distribuição dos residentes da Fundação Dr Thomas por grau de depêndencia e gênero.	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Motivo pelos quais as pessoas buscam em seu tempo livre	18
Figura 2 Relação do Turismo e Lazer	19
Figura 3 Técnicas e etapas da pesquisa.....	30
Figura 4 Objetivos, abordagens e instrumentos	31
Figura 5 Fachada da Fundação Dr Thomas.....	33
Figura 6 Carnaval da Fundação Dr Thomas.....	41
Figura 7 Balneário Recanto do Quixito - Manaus.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA	12
1.2 JUSTIFICATIVA.....	13
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo Geral.....	15
1.3.2 Objetivos Específicos.....	15
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	15
2 TURISMO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE.....	17
2.1 CONCEITUANDO BEM ESTAR ATRAVÉS DA LINHA DO TURISMO E LAZER ..	19
2.2 BEM ESTAR E QUALIDADE DE VIDA	19
3 TURISMO SOCIAL.....	21
3.1 TURISMO SOCIAL NA EUROPA.....	22
3.2 TURISMO SOCIAL NO BRASIL	23
4 FUNDAÇÃO DOUTOR THOMAS E A QUESTAO DO ASILADO.....	24
5 METODOLOGIA.....	25
5.1 FORMA DE ABORDAGEM	27
5.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS	27
5.3 AMOSTRA	27
5.4 TAMANHO DA AMOSTRA.....	28
5.5 COLETA DE DADOS.....	28
5.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	29
5.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	29
5.8 ANÁLISE DOS DADOS	30
5.9 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	30
5.10 MÉTODOS	30
6 HISTORICIDADE DA FUNDAÇÃO DR. THOMAS.....	32
7 RESULTADOS.....	35
7.1 IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO DA FUNDAÇÃO DR THOMAS COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	38
7.2 INFORMAÇÕES SOBRE AS CATEGORIAS DOS RESIDENTES DA FUNDAÇÃO DR THOMAS.....	39
7.3 AS ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER PRATICADAS PELOS RESIDENTES DA FUNDAÇÃO DR THOMAS	40
7.4 DISCUSSÃO	42
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata da proposta de vivenciar experiências turísticas no Brasil por meio do Turismo Social como alternativa para a Fundação Doutor Thomas com foco no lazer. É importante mencionar que a Fundação Doutor Thomas é a principal instituição pública de Manaus e uma das poucas em toda a região norte que presta atendimento asilar de forma gratuita a idosos que se encontrem em vulnerabilidade social, que não possuem vínculo familiar ou residência, que tenham sofrido maus tratos e violência e cuja família não disponha de recursos financeiros para prestar o devido cuidado.

A Fundação Doutor Thomas é responsável pela gestão do Parque Municipal do Idoso, unidade voltada para a prática de atividades educativas de desporto e lazer aberta a toda população idosa de Manaus.

No âmbito do lazer para a população idosa da cidade de Manaus e afim de descentralizar as atividades do Parque Municipal do Idoso, surge em 2012 o “PROIDOSO”, programa de inclusão de idosos no lazer e recreação. Desenvolvido em nove núcleos na cidade de Manaus, contemplou cerca de 600 idosos ao longo de sua execução. Nestes espaços, os frequentadores contam com atividades de esporte e lazer, acompanhados por coordenadores, supervisores e agentes esportivos com formação profissional em Educação Física, facilitando assim o acesso dos idosos a tais práticas. Os núcleos são frutos de parcerias entre Prefeitura e as comunidades do entorno.

Entende-se que o papel do poder público é criar condições para que as atividades, inclusive o turismo, se desenvolvam e prosperem, além de acompanhar sua evolução, detectar as ilegalidades para que elas atinjam seus objetivos.

Em razão disso, busca-se nesta pesquisa propor alternativas de experiências turísticas no Brasil a fim de contribuir para a qualidade de vida dos residentes da Fundação Doutor Thomas em Manaus.

1.1 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

O turismo no Brasil tem um grande potencial pelas características da natureza e do povo brasileiro, mas o pouco investimento que é feito no turismo social leva muitas organizações e idosos em vulnerabilidade social a deixarem de visitar lugares por questões de acessibilidade. O desejo de pesquisar sobre as alternativas de roteiros para uma casa de amparo ao idoso faz com que mensuramos o papel da sociedade, segundo o Artigo 230 da Constituição Federal “A Família, a

sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (BRASIL, 2016).

Para Werneck e Isayama (2004) o lazer não se restringe ao consumo alienado, proporcionado por meio das oportunidades que padronizam gostos e preferências; que tratam os sujeitos como se fossem meros objetos desprovidos de histórias de vida particulares e que ignoram as questões culturais, políticas e sociais mais amplas que nos constituem.

Observa-se que o lazer é frequentemente visto apenas como um ato de consumo separado. Isso significa que as pessoas são vistas como meros consumidores e incentivadas a participar de atividades que padronizam gostos e preferências, ignorando as diferenças culturais e histórias de vida de cada pessoa. Nota-se, também, que o entretenimento é oferecido sem levar em consideração as questões culturais, políticas e sociais mais amplas, que são essenciais para a criação das identidades e subjetividades das pessoas. A partir dessa perspectiva, o lazer não deve ser apenas uma forma de entretenimento sem significado, mas sim uma oportunidade de expressão individual e social.

Quanto mais pessoas praticarem turismo, mais possibilidades serão criadas para o acesso ao bem-estar. E, portanto, o turismo social é um turismo para o lazer, Rodríguez (1993, p. 23) relata que:

Naturalmente, sempre haverá mais oferta e demanda para o descanso, e menos para a realização pessoal, mas devemos pensar nos cinco níveis: descanso, diversão, aprendizado, apreciação estética e realização pessoal. O turismo social deve ser um turismo com conteúdo. Se não tem conteúdo, não funciona. Deve ter um sentido, um objetivo. Não é correto levar pessoas para um lugar se não há um objetivo a cumprir. E esse objetivo, obviamente, não é o consumo.

Contudo, o turismo social é uma ferramenta significativa para a transformação social e a inclusão, e tem o potencial de promover o desenvolvimento econômico, a integração cultural e a melhoria das condições de vida das comunidades receptoras e das pessoas da terceira idade. Do exposto surge a pergunta: *Quais as dificuldades do poder público em planejar /ou incluir o Turismo Social na Fundação Doutor Thomas?*

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se justifica pela necessidade de se estudar e identificar mais oportunidades de lazer de forma planejada, visto que em Manaus possui poucos programas dessa magnitude. Diante desse contexto, é fundamental conhecer os envolvidos para planejar, organizar e controlar essas atividades, pois o público alvo precisa de um trato diferenciada no cuidado.

Desta forma, o Turismo Social surge como a possibilidade de acesso a um público com renda salarial de baixo poder aquisitivo. Outra vantagem é o crescimento dessa nova forma de pensar e dos serviços turísticos, que pode encontrar uma saída para a ausência de turistas tradicionais durante a baixa estação. Outro fator importante é que novas atividades podem gerar emprego, renda e a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

De acordo com Oliveira (2018, p. 40) o turismo social preconiza a idéia de democratizar o turismo a grupos com restrição financeira e também de promover o desenvolvimento local e valorizar o patrimônio cultural e natural. Conceitualmente, apresenta características próprias que o diferenciam, pois para ser comercializado necessita de ação diferenciada, uma vez que é o preço é mais acessível ao consumidor final.

Analisa-se poucos trabalhos acadêmicos referentes à área estudada, a presente pesquisa visa ampliar o conhecimento das pessoas acerca da temática, além de ser necessário e significativo para os residentes e sua relação com o lazer. Por se tratar de uma Fundação renomada, faz-se necessária a investigação aproveitando seus colaboradores em um diálogo para que se pense outros conceitos sobre bem estar e qualidade de vida aos Institucionalizados.

Considerando a importância de se se criar alternativas para este público, visando a qualidade de vida como um fator determinante para os residentes, esperamos contribuir estabelecendo bases para futuros estudos.

1.3 OBJETIVOS

Este trabalho visa analisar o fenômeno turismo dentro de uma visão humanística, onde o fator econômico possui um caráter conseqüente, o crescimento e o desenvolvimento do turismo numa visão social são estudados e o meio é ativo e primordial para a sua própria sobrevivência dentro de suas características únicas. Isso pode incluir benefícios como acesso a atividades de socialização e inclusão que pode ajudar os residentes a se conectarem com outras pessoas e comunidades.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar como o Turismo Social pode contribuir para a qualidade de vida dos residentes da Fundação Doutor Thomas em Manaus.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificação do trabalho da Fundação Doutor Thomas como agente de transformação social;
- Levantar informações sobre os residentes da Fundação Doutor Thomas;
- Relacionar as atividades de recreação e lazer praticadas pelos residentes da Fundação

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O primeiro tópico do presente trabalho apresentará as principais bases teóricas e contextuais que antecedem a temática do turismo social, com foco na sua aplicação na Fundação Dr Thomas, em Manaus. A princípio apresenta a proposta de desenvolver ações de Turismo Social voltadas à população idosa residente na Fundação Doutor Thomas, em Manaus. Parte-se da constatação do crescimento da população idosa no Brasil e da necessidade de promover o envelhecimento ativo por meio de atividades que estimulem a autonomia, o lazer e a inclusão social. Considerando que o turismo, quando acessível e planejado, pode funcionar como ferramenta de bem-estar e cidadania, o trabalho busca integrar essa prática ao cotidiano dos idosos institucionalizados.

O projeto baseia-se na importância de promover ações que vão além do cuidado assistencial tradicional, incorporando atividades socioculturais que estimulem a convivência, a autoestima e a participação social dos idosos. O Turismo Social se apresenta como uma alternativa viável e estratégica para proporcionar novas experiências, resgatar memórias e valorizar os saberes acumulados ao longo da vida

Em seguida, será detalhada a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa, apresentando as abordagens qualitativas utilizadas, os objetivos metodológicos, os procedimentos técnicos, as fontes bibliográficas e os instrumentos aplicados para a coleta de dados, como entrevistas com residentes e gestores da instituição.

No quarto tópico, os resultados obtidos serão expostos com base nas entrevistas realizadas e na observação direta das atividades culturais promovidas na FDT. Também será feito um diálogo com autores que tratam da relação entre envelhecimento, lazer e o turismo social, analisando a

coerência entre as falas teóricas e a realidade vivenciada na Fundação Doutor Thomas.

Enfatizando a importância do trabalho de campo e da pesquisa bibliográfica. Serão apresentadas propostas de ações futuras e dificuldades de trabalhar o turismo social voltado à terceira idade, com base na realidade observada na instituição

2 TURISMO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE

O Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10.741, de 2003) determina como obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Ministério da Saúde, 2009)

O art. 20 do Estatuto determina que o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade. Os idosos têm acesso preferencial e descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer.

O turismo social embora reconhecido pelas autoridades competentes, ainda é pouco discutido nas questões de inclusão, sendo conhecido como turismo que é executado exclusivamente pelo Serviço Social do Comercio. Essa alienação se deve ao fato de que o governo tem dado pouca importância e condições para este público da terceira idade, visto que esta forma de turismo requer uma enorme atenção e muito investimento por parte das organizações.

De acordo com Maslow (apud Rodríguez, 2020), a compreensão do turismo social em alusão a adaptação da pirâmide de Maslow movimenta-se em cinco níveis fundamentais do lazer, a saber:

1. Descanso - estar relacionado a estruturação das forças físicas, do equilíbrio corporal do indivíduo. Este encontra-se na base da pirâmide de necessidades das pessoas em seu tempo livre.
2. Diversão: após o descanso, a diversão se torna a atividade de restauração do equilíbrio mental do indivíduo
3. Aprendizado: Estar relacionado ao equilíbrio físico e mental para poder aprender.
4. Apreciação Estética: Quando o indivíduo detém o conhecimento, o mesmo estar preparado para aproveitar a magnitude do evento porque compreende o que está vendo e sentindo.
5. Realização Pessoal (expressão): Quando o indivíduo assimila o aprendizado e valorização, é como se atingisse a satisfação das suas necessidades.

Observa-se que as pessoas viajam para descansar, divertir, aprender e para participar de coisas que sejam do seu interesse pessoal e satisfaça suas necessidades pessoais.

Figura 1 Motivo pelos quais as pessoas buscam em seu tempo livre



Adaptação da Pirâmide de necessidades das pessoas no seu tempo livre. Fonte: Abítia (2020)

“O conceito de turismo pode ser encontrado de diversas formas, sob diferentes enfoques: econômico, sociológico, administrativo, entre outros. A essência conceitual do turismo está relacionada ao deslocamento de pessoas, ou seja, viagens turísticas.” (Müller e Silva, 2011 p. 1).

Teóricos e pesquisadores dão ao conceito de turismo o que ocorre na prática: o desejo de pessoas conhecerem e experimentarem outros locais.

Para Netto e Nechar (2016, p. 14):

Concordamos que o turismo se faz na prática, no ato de viajar, de hospedar, alimentar, de ter tempo de lazer, tempo de férias, viagens de negócios, motivações diversas etc. Concordamos também que essa prática merece uma reflexão sobre o que ela significa na atualidade, na qual mais de um bilhão de pessoas realizam viagens internacionais todos os anos. Uma realidade que mostra que 95% dos países estão interessados em promover seus atrativos e atrair turistas, principalmente internacionais.

Para Andrade (1998, p. 25), “turismo é o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais”.

Entende que o turismo tem, de fato, o potencial de colaborar com a proteção e a conservação do meio ambiente, e também com a consequente melhoria e manutenção da qualidade de vida das comunidades receptoras. Para que esse potencial se torne realidade, é necessário muito trabalho, planejamento e investimento de longo prazo, pois os benefícios gerados pela atividade turística são proporcionais aos esforços empregados.

O turismo social precisa ter investimento direcionados a este público da terceira idade pois mais oportunidades são acrescentadas a quem executa como prestador e a quem recebe como

consumidor.

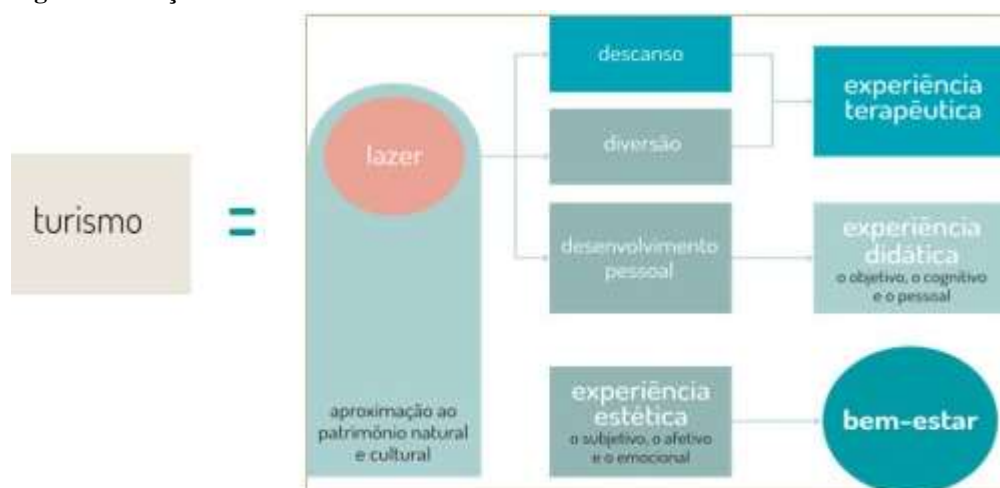
2.1 CONCEITUANDO BEM ESTAR ATRAVÉS DA LINHA DO TURISMO E LAZER

Conforme Silva *et al.* (2015) o turismo de Bem-estar busca o relacionamento com o cliente em profundidade, sendo estabelecida uma “cura” preventiva, fazendo com que este se sinta em um ambiente tranquilo, relaxado a qual possa sentir equilíbrio entre as dimensões: mental, corporal e espiritual. A busca para este segmento retrata-se pela questão da rotina, estresse, ou aumento de autoestima, em que o público-alvo tem por objetivo descanso, relaxamento e qualidade de vida.

Para Fernandes e Fernandes (2019), o turismo de bem estar designa o nicho de mercado que integra os turistas que viajam para manter o seu bem estar, realizando terapias saudáveis, relaxantes e prazerosas, em spas, centros talassos e termas, em regiões paisagisticamente e climatericamente aprazíveis.

Observa-se que o turismo é fundamental para o bem-estar do ser humano porque precisamos equilibrar o ocio – é a condição do ser. É o que nos faz manter equilibrado e buscar a qualidade de vida. Isso envolve a relação de turismo e lazer para o bem-estar do indivíduo.

Figura 2 Relação do Turismo e Lazer



Adaptação do Fluxograma da relação do turismo com o lazer. Fonte: Abitia (2020)

2.2 BEM ESTAR E QUALIDADE DE VIDA

Gonçalves (2004, p.19) define qualidade de vida como “a percepção subjetiva do processo de produção, circulação e consumo de bens e riquezas. A forma pela qual cada um de nós vive seu dia-a-dia”.

Para Nahas (2001, p. 5), qualidade de vida é a “condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”.

Essa abordagem indica, num primeiro momento, para as expectativas de um sujeito ou de determinada sociedade em relação as conquistas pessoais e imateriais. Essas condições dependem do entendimento de cada indivíduo sobre as circunstâncias da vida pessoal, nessa perspectiva, são relativos e variáveis.

De acordo com Minayo et al. (2000, p.10), qualidade de vida:

é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

Nota-se que esse entendimento depende da carga de conhecimento do sujeito, do ambiente em que ele vive, da convivência com outros grupos, da sua sociedade e das expectativas próprias em relação a conforto e bem-estar. Essa nomenclatura colide com uma compreensão social do termo e a relação com a cultura do indivíduo.

Segundo Gonçalves e Vilarta (2004) abordam qualidade de vida pela maneira como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito. O autor acrescenta que existem elementos ou esferas que podem ser evidenciados para completar os conceitos sobre a qualidade de vida. Essas esferas se caracterizam como:

1 Objetividade das condições materiais - interessa a posição do indivíduo na vida e as relações estabelecidas nessa sociedade;

2 Subjetividade - interessa o conhecimento sobre as condições físicas, emocionais e sociais relacionadas aos aspectos temporais, culturais e sociais como são percebidas pelo indivíduo.

Esses elementos no primeiro momento considera fatores quantificáveis e concretos, que podem ser transformados pela ação humana no qual permite traçar um perfil sobre o indivíduo em relação ao seu acesso aos bens e serviços para poder gerar dados estatísticos e posteriormente aplicar ações de melhoria de qualidade de vida dos indivíduos.

3 TURISMO SOCIAL

Compreende que o Turismo Social é um meio de democratizar o acesso às viagens e ao lazer, promovendo a igualdade social e a sociabilidade das classes menos favorecidas econômica e socialmente.

O conceito do turismo social é adaptar algo, antes inacessível a quem não tem condições de alcançar por algum motivo. É tornar acessível aquilo que é de carácter essencial para o desenvolvimento da vida em particular e em sociedade ou seja, o direito de lazer, de viajar e de se conhecer, além de conhecer diferentes culturas e pessoas das mais variadas esferas socioeconômicas.

Para Fino e Silva (2013, p. 4)

O lazer é um direito previsto na Constituição Federal de 1988, assim como educação, saúde, segurança, moradia entre outros, porém é relegado a segundo plano frente a urgência dos demais itens. O Turismo Social se apresenta como uma opção para satisfazer o direito ao lazer, promovendo outros benefícios intrínsecos como a cidadania e a inclusão.

Os governos em que em muitos países são detentores e incentivadores desse tipo de turismo, no Brasil se torna inexpressivo a medida que falta dialogo com essas populações e estudos de viabilidade em muitos atrativos pouco explorados.

O Comitê Econômico e Social Europeu define o turismo social explicitamente como um direito. Apesar disso e de sua importância para a inclusão social e de seu potencial como instrumento de educação não formal e de promoção da cidadania, trata-se de um conceito ainda pouco conhecido no Brasil e na maior parte do mundo, mesmo após a criação da Organização Internacional de Turismo Social, na década de 1960, quando se abriu uma nova perspectiva em relação a essa atividade (Dalbone, 2021).

Busca-se, também, integrar a cadeia produtiva do setor a partir de relações pautadas na solidariedade, confiança mútua e compromisso ético, de maneira a promover a distribuição justa da riqueza gerada e estimular serviços turísticos sustentáveis, solidários e socialmente responsáveis para todos, isto é, para turistas, comunidades receptoras, trabalhadores e empresas que atuam nessa atividade de relevância global (SESC, 2021)

Segundo Abitia (2020) o turismo social se apóia em dois princípios que são considerados fundamentais: a acessibilidade, que corresponde ao desejo de um turismo para todos, através da oferta de facilidades econômicas, materiais e físicas para se praticar o turismo sem discriminação de cor, sexo, idade, religião ou condição financeira; e a solidariedade, por meio de um turismo

responsável. Ambos aplicados em sua totalidade concedem qualidade social ao lazer turístico.

3.1 TURISMO SOCIAL NA EUROPA

Rosa (2002, p. 30-33) menciona que o turismo social na Europa é coordenado de forma conjunta entre os países, unindo órgãos públicos e a iniciativa privada, com o objetivo de integrar as massas ao turismo, contribuindo para o equilíbrio econômico. A evolução do turismo social europeu trouxe um aumento do acesso de segmentos menos favorecidos ao turismo, beneficiando, sobretudo, jovens, idosos e trabalhadores de baixa renda.

O turismo social na Europa é um processo coordenado entre os países, envolvendo tanto órgãos públicos quanto a iniciativa privada. As políticas adotadas buscam tratar o turismo de maneira integrada, abordando não só os aspectos econômicos, mas também as questões sociais relacionadas. Um dos objetivos principais é garantir que as massas tenham acesso ao turismo, contribuindo para o equilíbrio econômico e social.

O turismo social na Europa tem evoluído consideravelmente, com legislações que visam ampliar o acesso ao turismo para segmentos menos favorecidos, como jovens, idosos e trabalhadores de baixa renda. Essa abordagem tem sido fundamental para prolongar a exploração do equipamento turístico ao longo do ano, reduzindo os custos operacionais e proporcionando uma nova base de consumidores.

Além disso, o turismo social é visto como uma forma de compensar a diminuição do poder de compra dos pacotes turísticos tradicionais, permitindo que mais pessoas com baixa capacidade de gasto participem da atividade turística. Esse modelo tem colaborado para a formação de uma nova postura de consciência social e integração dentro da União Europeia.

De acordo com Goto (2014, p. 11) a principal ideia, ou característica, que advém do conceito de turismo social é a do seu potencial como agente transformador da realidade. Apesar do aumento do acesso ao lazer, com o turismo de massa e com o desenvolvimento paulatino do turismo social e sua ideia de equilíbrio entre a atividade e a democratização do acesso, a realidade ainda é pautada por desigualdade.

Entende-se que no comprimento das leis há pouca efetividade para o acesso dos idosos a essas atividades do turismo social. Buarque (2006) afirma que o que se vê hoje é uma integração entre as nações e uma desintegração dentro de cada país e de cada sociedade. As fronteiras nacionais e as restrições alfandegárias diminuíram, há um grande trânsito de pessoas e mercadorias entre diversas nações, é um movimento global, mas ainda há a barreira social que separa pobres de ricos.

3.2 TURISMO SOCIAL NO BRASIL

Rosa (2002, p. 33-37), afirma que o turismo social no Brasil ainda está em estágio teórico e acadêmico, com poucos resultados práticos. A Embratur tentou fomentar o turismo social para facilitar o acesso das populações economicamente excluídas ao turismo interno. No entanto, a falta de articulação entre iniciativa privada e programas federais, além de dificuldades de continuidade nos projetos, impediu o sucesso dessas iniciativas.

Almeida (2016), ratifica que o turismo social no Brasil tem como objetivo central democratizar o acesso ao turismo, permitindo que populações de baixa renda possam participar de atividades turísticas, promovendo, assim, tanto o desenvolvimento econômico quanto a inclusão social em regiões menos favorecidas

Percebe que o conceito de turismo social no Brasil, ainda está mais presente no meio acadêmico e teórico, com poucos resultados práticos concretos. A Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR mencionou o interesse em fomentar o turismo social através de sua Política Nacional de Turismo de 1996, com o objetivo de proporcionar às populações excluídas economicamente o acesso ao turismo doméstico

Contudo, esse esforço encontrou barreiras, como a falta de continuidade em programas federais e a dificuldade de articulação com a iniciativa privada. Aponta-se que o turismo social brasileiro busca permitir o acesso ao turismo para uma parte da sociedade menos favorecida e, ao mesmo tempo, desenvolver a indústria turística, combatendo a baixa estação. Entretanto, a complexidade desse processo exige apoio institucional e empresarial, além de melhorias no poder aquisitivo da população.

Portanto, o turismo social no Brasil, embora tenha potencial para desenvolvimento, ainda requer de políticas eficazes e cooperação entre os setores público e privado.

4 FUNDAÇÃO DOUTOR THOMAS E A QUESTÃO DO ASILADO

De acordo com o art. 14 da Declaração de Montreal (1996), para que o turismo social seja praticado por uma instituição, e seja reconhecido, faz-se necessário observar alguns procedimentos. São eles:

1. Promover atividades que integrem objetivos sociais, educativos e culturais, favorecendo o respeito e o desenvolvimento humanos;
2. Dirigir-se a grupos indistintamente, independentemente de sua cor, credo, cultura, ideologia política, filosófica ou social;
3. Um valor agregado não econômico deve ser parte integrante do produto proposto;
4. O desejo de integração não pode perturbar o meio ambiente local;
5. Os produtos oferecidos devem ser identificados com clareza em seus contratos, com preços compatíveis aos objetivos sociais. Os excedentes anuais devem ser reinvestidos para a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
6. A gestão de recursos humanos deve seguir a legislação social e estar comprometida com a promoção da satisfação no trabalho, oferecendo treinamento para qualificar seu pessoal.

Conforme Rezende (2002) a palavra asilo provém do grego *asylon*, por meio do latim *asylum*, com sentido de refúgio, local de amparo, proteção, abrigo de possíveis e quaisquer danos. Nele, encontra-se idosos que não possuem parentes que lhe prestem auxílio por não poder ou não querer cuidá-los. Por apresentar uma conotação de abandono, pobreza e rejeição familiar, algumas instituições públicas ou privadas estão substituindo o termo asilopor casa ou lar dos idosos.

A rede de instituições de prestação de serviço aos idosos ainda é uma realidade a ser trabalhada no Brasil. Segundo Cortelletti, Casara e Herédia (2004) o primeiro tipo de instituição conhecido foi o asilo, que se preocupava com alimentação e a habitação no atendimento aos idosos.

A autora acrescenta que o asilo era considerado o “fim do poço” para o asilado quando seus familiares tomavam a decisão de entregar seu ente querido as instituições. Tais atitudes eram motivadas por não possuir familiares ou por ter perdido a autonomia, pois necessitavam de cuidados especiais.

A partir da década de 80, diferentes grupos de convivência passam a existir no Brasil e a velhice já não é considerada um processo natural do ciclo de vida.

Anos depois, surge a Política Nacional do Idoso (1994) que tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

No entendimento de Babinsk (2007) “consdera-se asilo o local de estada e moradia de

caráter fixo e integral do idoso que enfrenta dificuldades financeiras e que não possui o amparo ou suporte familiar, encontrando neste local as necessidades básicas para a manutenção de sua vida”

Nos pensamentos de Cortelletti, Casara e Herédia (2004), o idoso asilado é o que vive a última fase do ciclo de vida como um tempo em que as mudanças provocadas pelos aspectos do envelhecimento acentuam e geram transformações significativas no que diz respeito a questões físicas, psicológicas, culturais e sociais do idoso, influenciando na sua interação ao ambiente inserido. Quando o asilamento é motivado pelo abandono, o idoso normalmente se conforma e aceita sua situação, isolando-se e restringindo qualquer possibilidade de querer mais; tornando-se um indivíduo com dificuldades para enfrentar desafios, um ser sem energia ou esperança de vida; aguardando o tempo passar.

Entende-se que em um asilo o idoso passa a viver um mundo sem projetos de vida e significado pessoal. E é nessa proposita que se deve pensar na importância das atividades de lazer e entretenimento, sejam estas de caráter físico ou intelectual, que mantenha o idoso ativo, no intuito de evitar que o idoso não se enxergue na mesmice de viver mais um dia sem qualidade de vida e sem conhecimento.

Os dados serão coletados por meio de entrevista, aplicado com colaboradores e residentes da Fundação. De acordo com Gil (1999, p.117), “pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. A entrevista é um diálogo, na qual uma das intenções é a coleta dados.

Quadro 1 Número de publicações sobre o assunto

	Temática	Autores	Instituição
01	O turismo pelas lentes do idoso asilado: um estudo no asilo Padre Cacique/Porto Alegre – RS	Babinski, L. R., & Negrine, A. da S. (2008).- Artigo	Centro Universitário La Salle- Unilasalle - Canoas/RS - Brasil
02	CITY TOUR COMO ESTRATÉGIA DE (RE)INSERÇÃO DO IDOSO ASILADO NA SOCIEDADE	Souza, L. V. (2015)- Artigo	Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. UEMS
03	TURISMO E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: PASSEIOS TURÍSTICOS	Pinto Junior, S. C., Cerchiarri, E. A. N., Martins, P. C. S., & Donato, C. (2011).	<i>ANAIS DO SEMEX, 2(2).</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A seguir um quadro que mostra a descrição metodológica utilizada, buscando facilitar o entendimento do leitor quanto a metodologia utilizada,

Quadro 2 Descrição Metodológica

Classificação quanto à forma de abordagem	Classificação quanto aos objetivos de pesquisa	Classificação quanto à escolha do objeto de estudo	Classificação quanto à coleta de dados	Classificação técnica de análise de dados
- Qualitativa	- Exploratório; - Descritiva.	- Estudo de caso; - Levantamento; - Pesquisa	- Observação direta dados primários	- Qualitativa; - Descritiva; - Análise de

		Bibliográfica; - Amostra não probabilística intencional.	intensiva; - Entrevista.	Conteúdo.
--	--	---	-----------------------------	-----------

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

5.1 FORMA DE ABORDAGEM

Quanto à abordagem, o estudo é uma pesquisa qualitativa em razão de realizar uma abordagem profunda e detalhada do problema e dos objetivos citados acima. Para Michel (2009), a pesquisa qualitativa a verdade não se comprova de forma numérica ou estatisticamente, mas convence de maneira da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, assim como na argumentação lógica das ideias, pois os fatos em ciências são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade.

5.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS

Para Gil (1999, p.43), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias”. Esse tipo de pesquisa é mais utilizado quando o tema escolhido é pouco explorado como é o caso desse estudo.

Considera descritivo em razão de explicar os fenômenos que estão associados em: Identificação do trabalho da Fundação Doutor Thomas como agente de transformação social; levantar informações sobre os residentes da Fundação Doutor Thomas e Relacionar as atividades de recreação e lazer praticadas pelos residentes da Fundação.

Oliveira Netto (2006) enfatiza que os *objetivos descritivos* têm como intuito a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo.

5.3 AMOSTRA

Amostra é não probabilística intencional, pois se escolheu-se a Fundação Doutor Thomas como objeto de estudo para analisar como o turismo social pode contribuir para a qualidade de vida dos seus residentes. A instituição, que é referência em cuidados para idosos em Manaus, oferece um cenário para compreender as necessidades específicas dessa faixa etária e oportunidade para pensar em iniciativas voltadas para o turismo.

A pesquisa se utilizou da adaptação da pirâmide de Maslow *apud* Rodrigues (2020), a compreensão do turismo social em alusão a adaptação da pirâmide de Maslow movimentou-se em cinco níveis fundamentais do lazer, a saber: descanso; diversão; aprendizado; apreciação estética e realização pessoal juntamente com a observação direta e em seguida a utilização do programa Microsoft Office Excel para a tabulação dos dados.

5.4 TAMANHO DA AMOSTRA

Realizou-se um questionário, visando analisar como o Turismo Social pode contribuir para a qualidade de vida dos residentes da Fundação Doutor Thomas em Manaus, visando a construção de um quadro descritivo baseado nas opiniões dos servidores, com observação aos institucionalizados através das práticas de lazer e atividades recreativas associadas à Universidade do Estado do Amazonas.

Tal pesquisa foi definida por dois grupos, divididos igualmente por faixa etária: idosos, sendo 6 entrevistados do sexo feminino e outros 2 do sexo masculino, um total de 8 questionários e com os gestores da fundação das seguintes funções: assistência social; fisioterapia; nutrição; psicologia. O quantitativo de participantes da pesquisa foi definido com base na autorização concedida pela Fundação Dr Thomas, respeitando as diretrizes internas da instituição.

A amostra foi selecionada intencionalmente, pois foram escolhidos moradores de classes sociais variadas, mas, que apresentavam como traço comum morar no local.

5.5 COLETA DE DADOS

Na coleta de dados, foi necessário realizar uma solicitação a Fundação para obter a autorização para a aplicação de questionário.

A pesquisa de campo foi norteadas pelas primeiras visitas de ambientação do local, seguido de entrevista semiestruturada e observação direta. As visitas ocorreram aos sábados com aplicação

de questionário aos institucionalizados, respeitando o cronograma de atividades dos servidores e dos institucionalizados.

Quadro 3 Descrição da coleta de dados

Dados Primários	Dados Secundários
<ul style="list-style-type: none"> - Direta Intensiva - Observação estruturada (Sistemática); - Observação efetuada na vida real; - Observação não participante; - Observação Individual; - Entrevista Estruturada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa Bibliográficas; - Artigos; - Registros; - Websites.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

5.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Indivíduos maiores de 18 anos, residente e gestores da Fundação. Os critérios devem ser seguidos para alcançar o objeto de estudo desta pesquisa. É necessário que haja a concordância em participar do estudo de forma voluntária, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

5.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Para comprovar a veracidade dos dados coletados, o presente estudo está fundamentado nos princípios da resolução CNS/466, de 12 de dezembro de 2012, onde fica estabelecido o respeito pela dignidade humana e pela proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, o documento apresentou os objetivos e a finalidade da pesquisa, além de terem sido sanadas todas as dúvidas dos participantes a respeito do estudo. Cada um foi informado sobre a garantia de confidencialidade de sua identidade na pesquisa.

5.8 ANÁLISE DOS DADOS

Análise dos dados vai ocorrer por meio de imagens e figuras, os quais auxiliam na transcrição dos resultados e ajuda no melhor entendimento de futuros leitores.

5.9 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Neste estudo foram utilizados a pesquisas bibliográficas com uso de livros de gerontologia, artigos, dissertações teses e outros.

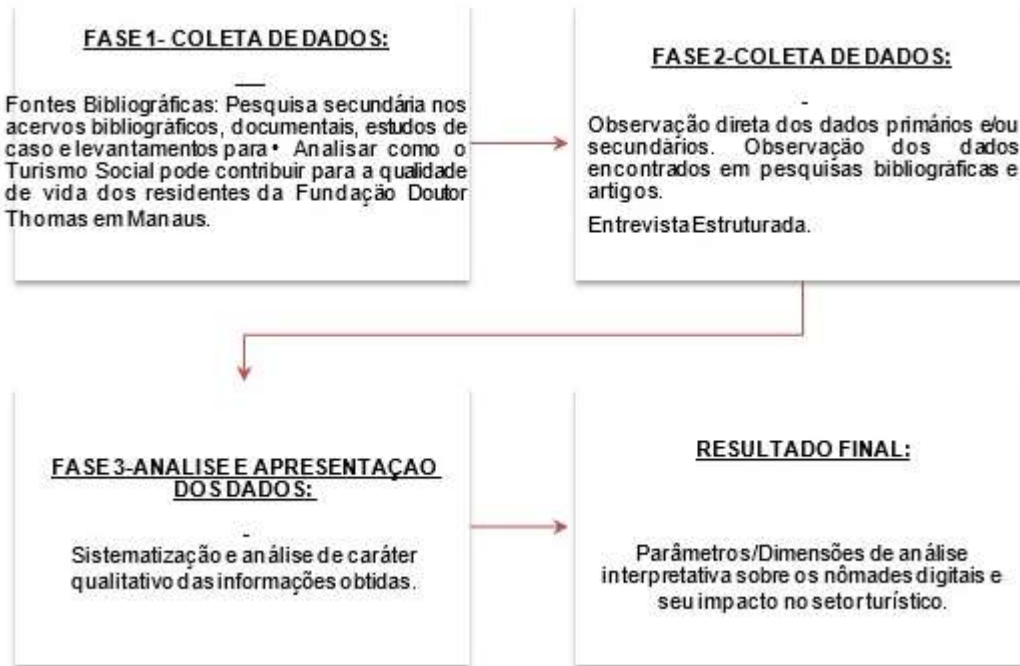
A pesquisa de campo ocorreu na Fundação Dr. Thomas que fica localizado Rua Dr. Thomas,798- Nossa Senhora das Graças-CEP:69053-03, Manaus – Amazonas

5.10 MÉTODOS

O método a ser utilizado nessa pesquisa é o método indutivo, caracterizado por se fazer generalização, ou seja, parte-se de algo particular para uma questão mais ampla.

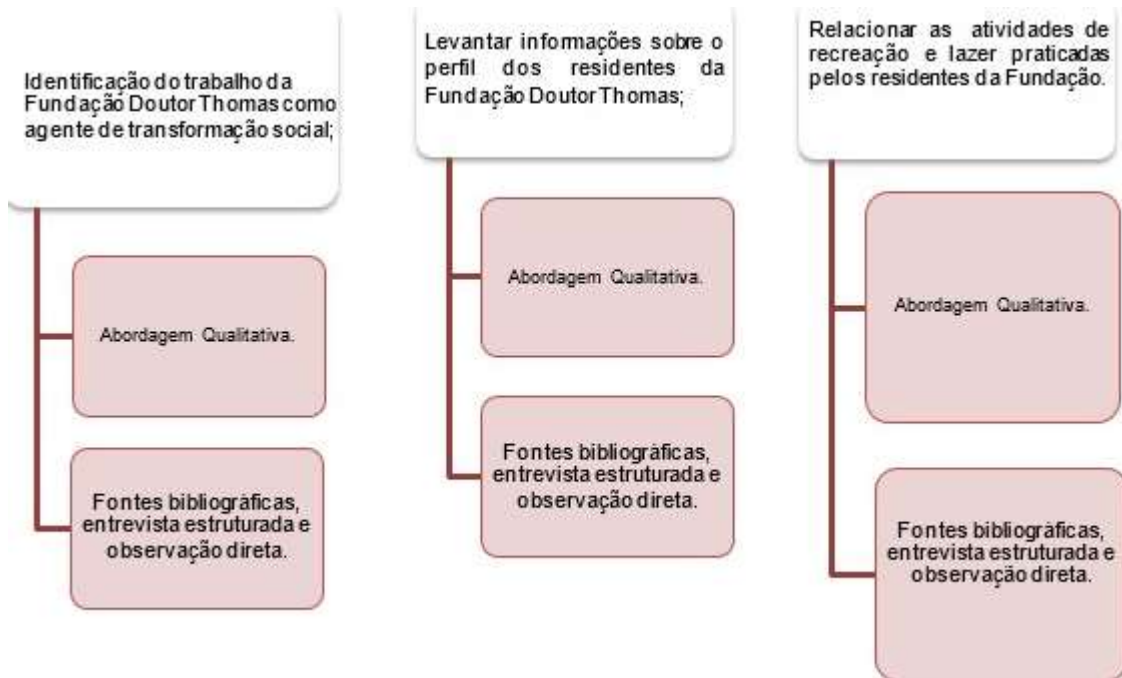
Conforme Lakatos; Marconi (2000, p. 71). O exercício do método indutivo requer alguns procedimentos por parte do pesquisador, quais: observação sistemática dos fenômenos; elaboração de classificações a partir da descoberta de relação entre os fenômenos observados; construção de hipóteses (verdades provisórias) a partir das relações observadas; verificação das hipóteses por meios de experimentações e testes; construção de generalizações, a partir dos resultados experimentados e testados, servindo como explicação para outros estudos que apresentem casos similares; confirmação das hipóteses para se estabelecer as leis gerais sobre os fenômenos investigados.

Figura 3 Técnicas e etapas da pesquisa.



Fonte: Ana Rosa

Figura 4 Objetivos, abordagens e instrumentos



Fonte: Ana Rosa

6 HISTORICIDADE DA FUNDAÇÃO DR. THOMAS

Referência na Região Norte, a FDT é uma ILPI prestadora de assistência em caráter residencial e asilar para pessoas com 60 anos ou mais em risco social, sem vínculo familiar ou com vínculo, cuja família seja vulnerável a recursos financeiros ou que tenha sido vítima de violência.

Surgimento se deu em 1909, inicialmente com o nome Sociedade Asilo de Mendicidade de Manaus. Em 1932 passou a se chamar Asilo de Mendicidade Doutor Thomas, em homenagem ao médico canadense, humanitário, Harold Howard Shearme Wolferstan Thomas que fazia parte da Escola de Medicina Tropical de Liverpool da Inglaterra, instituição voltada para a saúde pública nos trópicos.

Em 1905, Harold Howard veio para Manaus com o objetivo de estudar a febre amarela e sempre se dedicou a ajudar pessoas necessitadas, na maioria pessoas idosas, e a partir de então passou a desenvolver o trabalho de assistência voltada a esse segmento populacional em Manaus.

Somente em 30 de novembro de 1967 a Fundação de Apoio ao Idoso Doutor Thomas foi instituída em conformidade com a Lei nº 995, a qual definia a Fundação como uma Instituição filantrópica da administração indireta do Poder Executivo. Passou por uma primeira reestruturação organizacional em 2006, através da Lei nº 942 do mesmo ano. Após 4 anos, em 2010, novas modificações surgiram com a Lei nº 1.509. Atualmente, sua estrutura organizacional segue a Lei Delegada nº 24 de 31 de julho de 2013, publicada no Diário Oficial do Município de Manaus, edição nº 3.221 de 31/07/2013.

A Fundação está localizada na Rua Doutor Thomas, 798 - Nossa Senhora das Gracas, Manaus – AM

Figura 5 Fachada da Fundação Dr Thomas



Fonte: Evelyn Nunes, 2025

A FDT possui em sua estrutura predial 8 pavilhões femininos e 8 masculinos, de uso coletivo e divididos entre os três níveis de dependência a saber:

1. independente: idosos que são independentes, mesmo aqueles que precisam de equipamentos de auto ajuda;
2. grau de dependência média: idosos com dependência em atividades de auto cuidado sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada; e
3. Dependência Alta: Idosos que precisam de assistência em todas as atividades de auto cuidado para a vida diária ou com comprometimento cognitivo.

A Fundação dispõe de uma enfermaria direcionada para os residentes em caso de necessidade de cuidados mais específicos, como no caso de doenças contagiosas que necessitam de isolamento e podem ser tratadas na própria instituição sob orientação médica. Além de cozinha, refeitório, lavanderia, farmácia, consultório médico, espaço para fisioterapia, capela, sala de estimulação cognitiva e outras dependências administrativas e de gestão.

O papel da Fundação tem como finalidade o que está instituído no Decreto municipal nº 2.584/2013:

- I – coordenar e executar políticas públicas voltadas ao idoso, em especial, o comprovadamente carente;
- II - coordenar, acompanhar e avaliar a Política Municipal do Idoso, promovendo articulação nos níveis federal e estadual para integração da rede de proteção e garantia dos direitos da pessoa idosa;
- III - acolher e prestar assistência domiciliar aos idosos;
- IV - planejar e executar ações para inclusão social dos idosos, podendo, para tanto, celebrar parcerias em nível federal, estadual e municipal, a fim de construir a rede articulada de proteção e garantia aos direitos da pessoa idosa;
- V - captar, repassar e aplicar recursos financeiros por meio do Fundo Municipal de Direitos

do Idoso, destinado a proporcionar suporte financeiro para execução de programas e projetos do setor;

VI - celebrar convênios, contratos e acordos de cooperação técnica com órgãos e entidades públicos e privados, visando à execução de suas finalidades (Manaus, 2013, cap. II, art. 2º).

7 RESULTADOS

Buscando compreender os desafios e oportunidades enfrentados pela fundação, foram realizadas 13 perguntas para cada entrevistado. Entrevistou-se 4 servidores da Fundação objetivando entender as condições físicas, mentais, nutricionais e sociais. Participaram desta entrevista o gerente de assistente social , gerente de fisioterapia, gerente de Nutrição, Gerente de Psicologia

Para que a identidade dos entrevistados seja preservada, não serão divulgados os seus nomes, visto que para o estudo somente importam as respostas coletadas.

Com base na avaliação das informações coletadas por meio de entrevistas com auxílio de gravação de áudio e da aplicação dos questionários aos servidores e institucionalizados, foi possível reconhecer as barreiras e oportunidades relacionados a implementação de iniciativas de turismo social na instituição.

Há diversidade no tempo de atuação dos profissionais (de 4 a 12 anos). É possível verificar no quadro 4 o cargo e uma equipe experiente com vivência e prática na rotina da instituição. Isso fortalece a credibilidade das percepções coletadas nas demais respostas e indica um conhecimento aprofundado sobre os impactos das atividades ofertadas aos residentes

Quadro 4 Qual seu cargo e o tempo de atuação que voce possui na FundaçãoDr Thomas?

Profissionais entrevistados	Tempo de atuação
Assistente social	12
Fisioterapeuta	5
Nutricionista	4
Psicólogo	9

Fonte: Evelyn Nunes

As respostas no quadro 5 evidenciam uma variedade de atividades em foco terapêutico, social e cultural e de saúde. Nota-se a integração entre diferentes áreas multidisciplinar (saúde, nutrição e psicologia) na construção de um ambiente de bem estar. O destaque para passeios e jogos demonstra uma preocupação em promover inclusão e estimular capacidades cognitivas e motora dos institucionalizados.

Quadro 5 Quais tipos de atividade de lazer são atualmente oferecidos pela Fundação?

Profissionais entrevistados	Atividades de lazer oferecidas
Assistente social	Projeto cultura turismo e lazer , visitas a atrativos turísticos para os asilados , eventos internos para os asilados acamados.
Fisioterapeuta	Projeto Sol e movimento (ao ar livre com os acamados, jogos adaptados e passeio externos
Nutricionista	Alimentação adaptada conforme a restrição de cada institucionalizado
Psicólogo	Jogos terapêuticos, dominó, sinuca, quebra cabeça, passeios culturais

Fonte: Evelyn Nunes

Todos os profissionais destacam benefícios emocionais, cognitivos e sociais. O lazer é percebido como ferramenta de resgate da memória, fortalecimento de vínculos afetivos e promoção da inclusão. Isso reforça a importância das práticas de lazer e recreação dos institucionalizados. Isso pode ser verificado nos dados obtidos no quadro 6

Quadro 6 Como você percebe o impacto das atibidades de lazer na qualidade de vida dos institucionalizados?

Servidores entrevistados	Impacto na qualidade de vida
Assistente social	Emoção, resgate de memórias, estímulo psíquico e afetivo
Fisioterapeuta	Prevenção da depressão , estímulo físico, emocional e inclusão social
Nutricionista	Estímulo a memória afetiva , inclusão , bem estar .
Psicólogo	Estímulo a memória, vínculos afetivos , maior liberdade e socialização

Fonte: Evelyn Nunes

Não há instrumentos formais, segundo os servidores utilizam da observação direta, feedbacks verbais e análises individuais. Isso indica uma avaliação superficial do nível de satisfação dos institucionalizados. O que pode ser conferido no quadro 7

Quadro 7 Existe algum mecanismo de avaliação para medir o sucesso das atividades de lazer. Quais?

Servidores entrevistados	Mecanismo de avaliação
Assistente social	Feedback verbal e comportamento.
Fisioterapeuta	Observação direta da reação dos idosos asilados
Nutricionista	Comportamento individual
Psicólogo	Feedback verbal

Fonte: Evelyn Nunes

Observa-se no quadro 8 que os servidores mencionam a acessibilidade como algo a ser melhorado pois enfrentam muitas dificuldades nessa questão desde seu planejamento até a execução. Necessitam de transporte e local acessivo.

Quadro 8 Na sua opinião, quais melhorias poderiam ser feitas nas atividades de lazer oferecidas pela Fundação?

Servidores entrevistados	Melhorias
Assistente social	A busca por ônibus maiores e acessibilidade dos atrativos
Fisioterapeuta	Acessibilidade nos espaços de visita
Nutricionista	Planejamento para novos lugares Oferecer novas experiências para os idosos
Psicólogo	Acessibilidade dos espaços a serem visitados

Fonte: Evelyn Nunes

Perguntado aos servidores. Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela gestão para planejar mais atividades de lazer na fundação?

Diante das respostas, as principais são:

A necessidade de mais profissionais para acompanhar as atividades externas;

A logística pois é necessário pensar no deslocamento, alimentação e questões de saúde;

E ausência de parcerias é um fator também que incomoda pois é necessário para que se tenha suporte. Diante do exposto verifica-se que a fundação não possui apoio suficiente para planejar e executar suas atividades externas.

Perguntado aos servidores. Quais são os planos futuros da fundação em relação ao lazer e se já foi pensado em trabalhar com turismo social?

Para o lazer Contatou-se que a ideia é continuar com as atividades externas e retirar cada vez mais os idosos das “vilas”.o local onde residem. Pretende-se climatizar uma area na instituição para servir como sala de reunião para dialogar com os idosos e recrutar pessoas para trabalhar de forma voluntária na Fundação.

Observa-se que as atividades são um meio de retirar os idosos do interior da instituição e vivenciar novas experiências, muitos não são daqui e conhecem pouco a cidade de Manaus. Outros que são natural de Manaus desejam resgatar memórias e conhecer lugares não visitados.

Perguntado aos Servidores. Se a Fundação possui transporte para as atividades de lazer fora de seus domicílios?

A instituição se utiliza de dois Micro onibus adaptado cedido pela Instituto Municipal de Mobilidade Urbana para somente as atividades de lazer. O transporte atende razoavelmente as necessidades pois há dificuldades em alocar os cadeirantes, a logística é muito difícil.

Nota-se que um transporte como esse ajuda mas retira a oportunidade daqueles idosos que

necessita de uma atenção e conforto maior. São ônibus pequeno limitado ao número de participantes devido as suas comorbidades.

Perguntado aos servidores. A fundação possui alguma parceria com alguma agência de turismo para a execução deroteiros culturais?

A fundação não possui parceria com agência de turismo.

Perguntado aos servidores. Atualmente quais são as parcerias da fundação?

São a Prefeitura de Manaus e o Instituto Municipal de Mobilidade Urbana. Constatou-se também que há somente trabalho feitos isoladamente por outras instituições por meio de doações e que não existe acordo formal. Logo imagina-se a dificuldade de se planejar as atividades externas com ausência de parcerias.

7.1 IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO DA FUNDAÇÃO DR THOMAS COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Em seu Programa de Longa Permanência, presta assistência a 158 pessoas, sendo em Manaus a única instituição pública da região norte para os idosos nos três graus de dependência.

Dentro do programa os idosos recebem alimentação (seis refeições por dia), atendimento, acompanhamento médico, psicológico, fisioterapêutico, nutricional, acompanhamento social, atividades ocupacionais de recreação, lazer e cultura.

O entrevistado A não mencionou o quantitativo de pessoas beneficiadas pelo benefício de prestação continuada (BPC) – é o benefício que assegura o recebimento de um salário mínimo mensal para idosos a partir de 65 anos previsto na Lei Orgânica de Assistência Social. Acrescentou-se que há idosos assegurados e outros que ainda estão em processo judicial.

No Programa de Atendimento Domiciliar ao Idoso há realização de visitas domiciliares por equipe multiprofissional, orientando e propondo intervenções e práticas de cuidados sobre o processo de envelhecimento, objetivando uma melhor qualidade de vida aos familiares e cuidadores, contribuindo dessa forma para que a pessoa idosa permaneça no seio familiar e em melhor ambiente de convivência evitando a institucionalização.

É realizado promoção de atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais e de educação para cidadania no Programa Conviver. As atividades ocorrem nas dependências do Parque Municipal do Idoso, administrado pela FDT.

Projeto Viver Bem na Terceira Idade visa a promoção de lazer e recreação, objetivando gerar qualidade de vida, convívio social e ocupação ao público alvo em 9 núcleos (associações e

grupos) na cidade de Manaus.

Na instituição observa-se muitas expressões da questão social como consequências do constante crescimento da longevidade populacional. Pessoas idosas em situação de vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência (física, psicológica, financeira), vítimas de abandono familiar, sem vínculo familiar ou com família cujo recursos financeiros seja insuficiente - que necessitam de assistência e abrigo, bem como o atendimento de suas necessidades físicas e biopsicossociais -, em situação de rua, perda do contato com seus familiares devido ao uso abusivo de álcool e/ou substâncias ilícitas, mudanças nas configurações familiares, com a saúde física e/ou mental debilitada, com dificuldade de acesso aos serviços de saúde e com dificuldade de acesso à benefícios sociais são algumas dessas expressões.

7.2 INFORMAÇÕES SOBRE AS CATEGORIAS DOS RESIDENTES DA FUNDAÇÃO DR THOMAS

Para esta coleta de dados foram realizadas 9 perguntas para cada institucionalizado. No total, participaram desta entrevista 8 institucionalizados.

É importante mencionar que estes idosos foram autorizados e selecionados pela fundação. Não foi possível mais entrevistados pois este foi um critério adotado pela Fundação em permitir que somente esses participassem da entrevista.

Os entrevistados têm idades entre 63 e 91 anos, com média etária de aproximadamente 74 anos. A maioria encontra-se na faixa dos 70 a 80 anos, caracterizando um grupo idoso ativo, com predominância de mulheres (6 mulheres e 2 homens), conforme quadro 9.

Os residentes são oriundos majoritariamente de Manaus (4), mas há participantes de outras regiões como Paraíba, São Paulo e Rio Grande do Norte, conforme quadro 9

Os institucionalizados demonstram preferência por atividades que envolvam interação social, bem como: atividades culturais, jogos de mesa, dança, apresentação com marionetes, esportes adaptados e passeios externos. Essas atividades promovem bem-estar emocional, resgate de memórias, socialização e inclusão contribuindo para o resgate de memórias efetivas de vínculos emocionais. Isso pode ser verificado no quadro 9

Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados observou-se no quadro 9 um predomínio de baixa instrução formal. Esse panorama pode influenciar diretamente na forma como os residentes compreendem e se envolvem nas atividades proposta, demandando estratégias acessíveis e adaptadas pela equipe técnica.

O estado civil no quadro 9 demonstra que a maioria dos entrevistados se encontra em condições de vulnerabilidade afetiva por conta de estar solteira e viúva. Tal dado reforça a importância da fundação como espaço de convivência e acolhimento emocional, uma vez que muitos idosos apresentam histórico de descontinuidade e ausência de vínculos familiares.

Em relação a existência de descendentes, observou-se no quadro 9 que a maioria possuem filhos. Constatou-se também que alguns não tem contato com familiares, evidenciando a necessidade de suporte institucional contínuo no aspecto afetivo.

Pensando na religião, os dados do quadro 9 demonstram que todos possuem uma religião, inclusive há uma capela na Instituição onde são utilizados para seus momentos de fé.

Quadro 9 Dados dos Institucionalizados

Nº	Idade	Gênero	Origem	Tempo de residência	Atividades	Escolaridade	Estado Civil	Filhos	Religião
1	74	Feminino	Paraíba	1 ano e 6 meses	Jogos de mesa	Sem escolaridade	Casada	Não	Evangélica
2	68	Masculino	São Paulo	4 anos e 6 meses	Caminhadas e Jogos de mesa	Ensino médio completo	solteiro	Sim	Católico
3	74	Masculino	Manaus	11 anos	Jogos de mesa e atividades culturais	Sem escolaridade	solteira	Não	Evangélica
4	91	Feminino	Manaus	8 anos	Marionetes e contato com a natureza	Ensino fundamental incompleto	solteira	Não	Católica
5	63	Feminino	Manaus	1 ano e um mês	Contato com a natureza e atividades culturais	Ensino médio incompleto	Solteira	sim	Católica
6	64	Masculino	Manaus	2 anos	Atividades esportivas e culturais	Ensino médio incompleto	viúvo	sim	Evangelica
7	68	Feminino	Rio grande do norte	53 anos	atividades culturais	Ensino fundamental incompleto	Viúva	Sim	Católica
8	70	Feminino	Sao paulo	10 anos	Contato com a natureza e dança	Ensino fundamental completo	Viúva	sim	Evangelica

Fonte: Evelyn Nunes

7.3 AS ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER PRATICADAS PELOS RESIDENTES DA FUNDAÇÃO DR THOMAS

A Fundação Dr Thomas tem como projeto “Cultural, Turismo e Lazer”, que visa levar os institucionalizados para visitação aos atrativos turísticos da cidade de Manaus, uma vez por mês. Este projeto não apenas proporcionar momentos de lazer e diversão, mas também promove o bem-estar físico e mental, e estimular a socialização e a integração da pessoa idosa atendida no Programa de Longa Permanência (ILPI).

O projeto sol e movimento foi criado pela equipe de fisioterapia da Fundação Dr Thomas, esse projeto tem como objetivo que os institucionalizados das vilas se desloquem para área externa da Fundação para que eles possam praticar atividade física contribuindo com vários

benefícios como prevenção de osteoporose, dores musculares, fadiga e para realizarem a interação social entre eles captação da vitamina B da luz solar.

O Projeto é realizado pela equipe multidisciplinar, que preparar um plano de logística incluindo transporte, horários de refeições, equipe médica e equipe técnica.

Nas dependências da Fundação há atividades de pilates funcional, caminhada orientada, pilates solo, ginastica, alongamento, hidroginastica, natação, yoga, meditação, dança de salão, música, teatro, canto coral, instrumentos musicais, jogos de mesa, bingo e pet terapia, artesanato e eventos comemorativos.

Figura 6 Carnaval da Fundação Dr Thomas



Fonte: Fundação Dr Thomas

Figura 7 Balneário Recanto do Quixito - Manaus



Fonte: Fundação Dr Thomas

7.4 DISCUSSÃO

Com base na avaliação das informações coletadas por meio de entrevistas com auxílio de gravação de áudio e da aplicação dos questionários aos institucionalizados, foi possível conhecer as barreiras e oportunidades relacionados a implementação de iniciativas de turismo social na instituição.

Segundo informações dos servidores os graus de dependência são classificados em categorias, a saber: Independentes, médio grau de dependência e alto grau de dependência.

Independentes - são aqueles idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda;

Médio grau de dependência são idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada, não são totalmente dependentes, mas também não são completamente autônomos, sua cognição está normal ou apenas levemente comprometida, mas sob controle com medicações ou acompanhamento por exemplo;

Alto grau de dependência são idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária ou com comprometimento cognitivo.

Com tudo, na coleta de dados, constatou-se restrições de mobilidade dos institucionalizados, como é o caso dos idosos de alta dependência e dependência média, muitos são inviabilizados de participar das atividades externas pois precisaria de uma super estrutura com enfermaria e locais adaptado para este público. Além disso é muito difícil a locomoção por conta da logística.

O quadro a seguir demonstra a distribuição do grau de dependência dos residentes e o gênero.

Quadro 10 Distribuição dos residentes da Fundação Dr Thomas por grau de dependência e gênero.

Grau de dependência	Homens	Mulheres	Total
Independente	18	7	25
Dependência média	19	20	39
Alta dependência	49	45	94
Total Geral	86	72	

Fonte: Fundação Dr Thomas (2025)

Conforme Babinski (2007), o idoso institucionalizado tende a perder seu senso de autonomia e projetos pessoais, assumindo uma postura de passividade diante da rotina. Essa ideia foi confirmada parcialmente nos relatos observados, mas contestada pelo comportamento de muitos residentes às atividades culturais, passeios e jogos de mesa. Observou-se entusiasmo e envolvimento emocional com essas experiências, demonstrando que, quando bem planejadas, essas atividades podem resgatar memórias afetivas e gerar motivação, contrariando o suposto conformismo do asilamento.

Sobre o transporte coletivo para deslocamento para as atividades de lazer, constatou-se que os ônibus utilizados na fundação é de propriedade do Instituto de Municipal de Mobilidade Urbana mas que nas atividades externas para lazer é cedido para a Fundação. Os servidores entrevistados relataram que nos planejamentos para atividades de lazer são acomodados 6 cadeirantes em um ônibus. Os onibus são pequenos e é necessário dois ônibus para um quantitativo de 32 pessoas incluindo 6 cadeirantes.

O Capítulo X da Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) em seu artigo 46 garante o direito ao transporte e à mobilidade da pessoa com deficiência, assegurando-lhes igualdade de oportunidades em relação às demais pessoas. Isso é feito por meio da identificação e eliminação de todos os obstáculos e barreiras que dificultam o acesso ao transporte e à mobilidade.

Nota-se que há uma improvisação para alocar os cadeirantes nesses transportes pois possui apenas um elevador para o mesmo. O ideal seria ônibus adaptado com estatura maior contendo dois elevadores para cadeirantes com cinto de segurança para todos os passageiros. Com tudo se valeria da equidade que busca garantir que todos tenham acesso a oportunidades e recursos de forma justa e proporcional às suas necessidades, considerando as diferenças individuais e as barreiras.

Além disso é necessário salientar que há um outro obstáculo a ser considerado por conta da dificuldade dos institucionalizados em visitar os atrativos de Manaus, a acessibilidade, muitos atrativos não possuem acessibilidade, o que inviabiliza de se planejar a visita para esses espaços. Outro fator é a questão de estacionamento estratégico, pois é difícil encontrar estacionamento próximo aos atrativos, visto que seria fundamental para que os idosos não se desloque por grandes distâncias.

Sobre as parcerias e material humano constatou-se por meio da entrevista que a Fundação possui um número limitado de profissionais para mobilização das atividades externas, o que dificulta a realização regular de roteiros e variedade de atividades fora da instituição. A ausência de parcerias fixas é outra barreira constata, visto que há somente trabalhos de forma isolada sem

vínculo ou acordo de cooperação.

Segundo o servidor entrevistado a nutrição como elemento de bem estar ocupa um papel importante nas experiências gastronômicas dos Institucionalizados, em que o ato de comer vai além da nutrição sendo uma expressão cultural e resgata memórias efetivas, aproximando idosos de suas origens.

Pensando nessa questão verificou-se que há dificuldades de se planejar roteiros para lazer, especificamente quando se trata da alimentação, não há parcerias para receber os idosos e também precisaria de articulação entre fornecedor e a instituição para o preparo de alimentos conforme suas preferências e restrições alimentares.

Para o Ministério da Saúde (2009) a maioria dessas medidas não requer investimento financeiro, depende mais da disposição das pessoas em realizar algumas mudanças que podem fazer a diferença para toda a família ou para os moradores de uma instituição de longa permanência. Por exemplo: otimizar os recursos existentes como móveis, utensílios de mesa e de cozinha, elementos de decoração, dentro de um planejamento adequado da alimentação para a pessoa idosa.

É importante salientar que nesses casos há sempre um investimento financeiro a ser feito, nesse caso deve-se avaliar os benefícios para as pessoas idosas, estabelecendo prioridades e considerando também o tempo e a disponibilidade do prestador de serviços.

Para Goto (2014), enfatiza que o turismo social, no Brasil, permanece excluído pelas políticas públicas, sendo visto como prática auxiliar ou secundária. Esse argumento é claramente confirmado pelos dados encontrados: a Fundação enfrenta dificuldades logísticas, possui ônibus cedido, equipe limitada e depende de ações incipientes. Não há um programa estruturado de turismo social institucionalizado, mas sim iniciativas isoladas para o lazer, o que comprova a crítica feita pela autora quanto à fragilidade dessa política a nível regional.

O alto envolvimento dos institucionalizados nas atividades recreativas; apesar das limitações, demonstram o entusiasmo e felicidade ao participar de eventos culturais e passeios a lazer.

Werneck e Isayama (2004) argumentam que o lazer, muitas vezes, é oferecido de forma padronizada e descontextualizada, desconsiderando a história de vida e as subjetividades dos participantes. No entanto, na Fundação, percebe-se um esforço da equipe em adaptar as práticas às realidades dos residentes, considerando suas condições físicas, emocionais e cognitivas. Atividades como passeios culturais, dança, dominó e apresentações com marionetes respeitam e valorizam as vivências dos idosos, indicando um modelo de lazer mais humanizado e participativo. A equipe multidisciplinar embora o número de profissionais sejam pequeno, é

dedicada e trabalha de forma colaborativa no planejamento e execução das atividades.

Projeto existente como base para crescimento a iniciativa Cultural Turismo e lazer , que proporciona roteiros mensais, é uma ação que pode ser expandida com mais suporte institucional.

Percebe-se que há oportunidade de se criar novas parcerias com instituições públicas e privadas, visando oferecer mais comodidade, conforto e estrutura para os institucionalizados. Apesar de desafios estruturais e operacionais, é possível realizar estudos aprofundados para criação de roteiros, aumentar o material humano e expandir o numero de atividades de lazer.

A análise dos dados obtidos por meio das entrevistas e observações na Fundação Doutor Thomas revelou aspectos significativos sobre a prática do lazer. Para além da descrição das atividades, os resultados dialogam com reflexões teóricas importantes na área, permitindo concordar, ampliar ou constatar algumas abordagens já consolidadas.

Portanto, a discussão dos resultados evidência avanços. Confirma-se que o turismo social neste momento não é possível na fundação, pois encontra-se entraves estruturais, saúde e logística, além disso constatou-se que alguns institucionalizados não podem ficar por mais de 4 horas fora da Fundação pois necessitam de medicamentos e o apoio da enfermaria. Para sua consolidação como prática efetiva e estruturada necessitaria de novos estudos e principalmente parcerias.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu observar que, apesar dos esforços da equipe técnica e da relevância das atividades culturais e de lazer já realizadas na Fundação Doutor Thomas, a aplicação do turismo social ainda não é possível. Os principais entraves identificados foram: poucos profissionais, limitação do transporte adaptado, a ausência de parcerias institucionais e o principal é o desafio da logística de locomoção dos institucionalizados, neste ultimo os idosos por questões de saúde e assistência, precisam retronar para a fundação. Neste caso há idosos que necessitam um pouco mais de atenção no trato com a saúde e muitos conseguem ficar apenas fora das dependencias da fundação por um perido de 4 horas.

Rosa e Almeida (2016) destacam que o turismo social precisa deixar de ser apenas uma proposta teórica e passar a integrar ações estruturadas dentro das instituições. Goto (2014) reforça que esse modelo de turismo deve ser visto como política de inclusão e cidadania, e não apenas como lazer ocasional. No entanto, para que isso ocorra, é necessário planejamento intersetorial, investimento contínuo e sensibilidade do poder público para a realidade das Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Assim, a Fundação Doutor Thomas carece de suporte técnico, financeiro e político. As práticas já existentes são um ponto de partida promissor, visto que ja ha avanços significativos na questão do transporte e dos esforços nas criação de roteiros para lazer, mas ainda é necessario firmar parcerias para que possam, de fato, garantir um planejamento adequado e gerar mais oportunidades. O investimento em atividades fora de seus domicilios é valido mas precisa de mais estudos e equipes de apoio.

Em relação a proposta para futuros trabalhos e planejamentos da Fundação Doutor Thomas em relação a atividades para lazer. Abaixo são citadas algumas das possibilidades:

O termo de Coperação técnica entre a Fundação e universidades (publicas e privadas), acredita-se que se faz necessario a Fundação Doutor Thomas buscar as universidades para que se consiga um acordo formal entre instituicoes. Este termo visa estabelecer parcerias e colaborar em projetos, atividades ou eventos de interesse mútuo.

Deve-se pensar na possibilidade, de a Fundação abrir o espaço à universidade do estado do Amazonas, especificamente o curso de turismo juntamente e o corpo tecnico para dialogar com a Fundação. Através deste trabalho acadêmico é possivel pensar em novos estudos e novas perspectivas, idealizar projeto de extensão seria interessante pois visa conectar a universidade e a comunidade através da troca de experiências.

Outra proposta seria aproximar-se das secretarias de Cultura, Secretaria de Estado do Desporto e Lazer, Manauscult e Instituto de Mobilidade Urbana. Acredita-se que esses parceiros possam articular atividades culturais e eventos, liberar profissionais para atividades recreativas e de lazer. Além disso, por meio da Secretaria de cultura é possível informações detalhadas sobre estrutura e funcionamento dos espaços administrados pelos mesmos.

Sobre as dificuldades do poder público em planejar ou incluir o Turismo Social na Fundação Doutor Thomas, surge o seguinte: O estudo demonstrou que a Fundação Doutor Thomas não possuem parcerias suficiente e a questão de saúde dos institucionalizados precisa ser levado em consideração, muitos possuem comorbidades e necessita de suporte, o que inviabiliza planejamentos para o Turismo Social mas consegue-se trabalhar com o lazer na cidade de Manaus. Há ausência de informações para a tomada de decisão, é necessário uma atenção maior para estas atividades, visto que as atividades internas o poder público consegue executar mas as externas ainda é deficiente e improvisada, com pouco recurso. Necessita-se, portanto, de estratégias que possam captar esses recursos: material humano, transporte e intuições parceiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABITIA, Sergio Rodrigues. **Roteiros Inovadores: Programação de roteiros de turismo social**. Rio de Janeiro: Editora Sesc, 2020.
- ALMEIDA, Marcelo Vilela de. Turismo social: Reflexões e práticas no Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, n. 26, 2016.
- AGRIÃO, Rui Miguel da Costa. **Turismo Rural de Bem-Estar: Estudo de Caso no Município da Calheta (Ilha da Madeira)**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Comunicação). Universidade de Lisboa, Portugal, 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/30578/1/TM_igotul009656.pdf. Acesso em: 28 Ago. 2024.
- ALMEIDA, Marcelo Vilela de. **Turismo social: Reflexões e práticas no Brasil**. *Revista Turismo & Desenvolvimento*. n.26. 2016. Disponível em:file:///C:/Users/samsung/Downloads/6221-20030-1-PB.pdf. Acesso em: 28 Ago. 2024.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1998.
- BORGES, Verá Lúcia Bogéa. **NAS ONDAS DO BEM-ESTAR: CONEXÕES ENTRE TURISMO E LAZER EM TEMPOS MARCADOS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**. 32º Simpósio Nacional de História 16 -21 Abril. 2023. Disponível em: https://www.snh2023.anpuh.org/resources/anais/11/snh2023/1692200864_ARQUIVO_b1613f01c7c709d75516751e80b72f7f.pdf. Acesso em: 28 Ago. 2024.
- BUARQUE, C., Turismo, Solidadriedade e Inclusão. In: *Turismo Social Dialogos do Turismo – Uma Viagem de Inclusão*. Unica edição. Rio de Janeiro: IBAM , 2007. 360p
- BABINSK, Luciana Raquel. **O Turismo pelas Lentes do Idoso Asilado: um estudo no Asilo Padre Cacique/ Porto Alegre – RS**. Dissertação (Mestrado em Turismo). Caxias do Sul, RS: UCS, 2007.
- BRASIL Senado Federal. Pesquisa nos Livros de Anais. Sítio Eletrônico. 2024. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508144/000992124.pdf>. Acesso em 06 de fev. 2024.
- BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 01 Abril 2024.
- BRASIL, **Política Nacional do Idoso**. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1994.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2016.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Social no Brasil**. Brasília/DF: MTUR, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para profissionais de saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde; Estatuto do Idoso** - Série E. Legislação de Saúde.

CRISTINA, T. **Turismo e Lazer**. Uniasselvi, 2012.

CORTELLETTI, Ivonne et al. **Idoso asilado: um estudo gerontológico**. Caxias do Sul: Educus; Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

DALBONE, Anderson. **O turismo social e sua importância para o desenvolvimento do Brasil**. Portal do Sesc. Acre, 8 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://sescacre.com.br/o-turismo-social-e-sua-importancia-para-o-desenvolvimento-do-brasil/#more-5886>

FINO, Patrícia Mariana; DA SILVA, Neide Cristina. **O estudo do turismo social: teoria e prática no ensino superior**: Portugal, 2013.

FERNANDES, J. V.; FERNANDES, M. V. **Turismo de saúde e bem-estar no mundo**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000._____. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOTO, Fabiane. Turismo social como instrumento de inclusão. Revista Turismo e Sociedade, 2014.

GONÇALVES, Aguinaldo. Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida. In: VILARTA, Roberto (org.) **Qualidade de Vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física**. Campinas, IPES, 2004, p. 19.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: atlas, 2009.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2000, p. 7-18.

MÜLLER, R. L.; SILVA, R. B. S. Planejamento e Organização do Turismo. Uniasselvi, 2011

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. L. O pentágulo do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 5, n. 2, 2001, pag 5.

NETTO, A. P.; NECHAR, M. C. **Turismo: Perspectiva Crítica: Textos Reunidos**. São Paulo: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa científica**. 2. Ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.

OLIVEIRA, S. **Acesso ao direito ao lazer no brasil: a oferta de turismo Social no sesc-ceará**. Dissertação (Mestre Gestão de Negócios Turísticos) – Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, p. 40. 2018.

ROSA, José Armando Marques. **TURISMO SOCIAL: Um estudo de caso na Costa da Lagoa – Florianópolis/SC**. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). Florianópolis, SC: UFSC, 2002.

REZENDE, Joffre M. de. “Institucionalização” do idoso. **Linguagem Médica**. Disponível em: <[http:// https://www.jmrezende.com.br/idoso.htm](http://https://www.jmrezende.com.br/idoso.htm)> Acesso em: 7 outubro. 2024.

SILVA, A. C.; GONCALVES, K. G. F. **Manual de Lazer e Recreação**; o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2017.

SILVA, Islaine; MANÉ, Alexandra; Ferreira, Lissa. **Turismo de bem estar: Conceitos e Fundamentos**. 2015

WERNECK, C. L.; ISAYAMA, H. F. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: AUTENTICA, 2004.